

LIVRO - Resumo

**Intergeracionalidade:
Prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades**



*Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira
Adriana Costa Batista*

O livro *Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades* foi elaborado a partir da compreensão de que o cenário atual de desvalorização do envelhecimento, de idadismo, de negação de

seus direitos e de violência contra a pessoa idosa se dá a partir de aspectos socioculturais, políticos e educacionais.

Dessa forma, o estímulo e fortalecimento das relações e coeducação entre as gerações significam uma das possíveis ferramentas para forjarmos um cenário social no qual as diferentes gerações tenham seus direitos garantidos e sejam valorizadas, respeitadas e cuidadas.

Portanto, a publicação visa estimular discussões e práticas concernentes às relações intergeracionais, sendo dividida em duas partes, nas quais oferecem respectivamente elementos teóricos para debates e ferramentas para a intervenção junto às diversas gerações.

O e-book conta com ilustrações de Julião Jr. e é composto de prefácio por Elcyana Bezerra Carvalho, introdução, capítulo 1, que trata sobre a importância, desafios e estratégias relativos às relações intergeracionais; capítulo 2, que versa sobre a intergeracionalidade como ferramenta para a prevenção ao idadismo; capítulo 3, no qual constam indicações de literatura infantil sobre o tema; o capítulo 4 aponta referências de literatura para pessoas adultas; o capítulo 5 conta com referenciais teóricos e materiais técnicos sobre as relações intergeracionais; capítulo 6, que trata sobre as relações intergeracionais no cinema, sugerindo filmes sobre a temática; e, por fim, o capítulo 7 com sugestões de jogos, dinâmicas e atividades.

No Capítulo 1, intitulado *Relações Intergeracionais: importância, desafios e estratégias*, é apontado que geração é um conceito cultural, social e histórico, remetendo também a indivíduos nascidos em um mesmo período histórico, que vivenciaram os mesmos fatos e partilharam de experiências semelhantes. Essa experiência comum dá origem a uma forma de perceber e vivenciar novos fatos ao longo do curso de suas vidas.

Se o conceito de geração remete a um cenário dialético, de construção e reconstrução, as relações entre elas também assumem tal característica (Ferrigno, 2003).

O contexto social, político e cultural influencia na forma como as relações entre as gerações se estabelecem, daí a importância de sensibilizar a sociedade para uma nova concepção de envelhecimento que pode ser alcançada por meio da intergeracionalidade.

Em uma sociedade adultocêntrica e neoliberal, a falta de convívio leva a um desconhecimento e é reforçada pelos mitos e estereótipos, ao mesmo tempo em que também os reforça, em um ciclo de retroalimentação de idadismo, o que requer de forma célere e perene elementos e esforços para a construção de uma cultura intergeracional.

A intergeracionalidade consiste na troca de saberes, experiências e vivências entre as gerações e está presente em todo o curso de vida, na vida familiar, comunitária e social, em um processo de educação recíproca, no qual todas as pessoas envolvidas ensinam e aprendem.

Se por um lado as relações intergeracionais estão presentes nos diversos espaços sociais, por outro, sabe-se que muitas vezes essas relações não ocorrem de maneira espontânea, integradora e solidária. Assim, entende-se que podem ser compostas por afeto, contato com o novo, aprendizado, cooperação, construção de saberes e experiências, mas também podem ser palco para conflitos, idadismo e os mais diversos tipos de violência.

A intergeracionalidade configura-se como uma estratégia para a construção de sociedades justas e sem discriminação, além de proporcionar a prevenção de preconceitos etários, isolamento social e solidão, o desenvolvimento de novas habilidades, a interação entre tradição e tecnologia, sentimento de pertencimento, estímulo ao diálogo e respeito, trocas de afeto, suporte e cuidado, dentre outros benefícios.

Salienta-se também que a intergeracionalidade é um indicador de desenvolvimento social e um direito previsto em várias legislações brasileiras, tais como Constituição Federal, Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso, Política Nacional de Assistência Social e Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelecem dentre outros aspectos, a convivência familiar e comunitária, a valorização da memória, a transmissão de saberes e a educação para o envelhecimento.

Entendendo que nem sempre as relações intergeracionais se dão de forma espontânea e integradora, os Programas Intergeracionais foram implantados no Brasil a partir dos anos 1990 visando, dentre outros aspectos, estimular a intergeracionalidade fora do espaço familiar. Esses programas oferecem possibilidades para intercâmbio de experiências entre as diversas gerações envolvidas, criando resultados individuais e sociais, visto que os/as participantes podem aprender com as semelhanças e diferenças, além de desconstruir preconceitos etários e a desvalorização que as pessoas idosas sofrem, resultantes da sociedade de consumo e da mercantilização das relações sociais (Lima, 2008).

O Capítulo 2 é nomeado *Intergeracionalidade e prevenção ao idadismo: construção de uma sociedade para todas as idades* e estabelece discussões sobre o crescimento do idadismo e sobre como a intergeracionalidade pode contribuir para sua desconstrução.

Associado ao crescimento da população idosa, temos um distanciamento entre as gerações, que desfavorecem o compartilhamento de troca de saberes e dos espaços sociais, bem como estimulando preconceitos e discriminações baseados na idade, sendo o idadismo definido como “atitudes ou comportamentos negativos em relação a uma pessoa baseadas somente na sua idade” (Greenberg; Schimel; Martens, 2002, p. 27).

Muitas vezes o idadismo passa despercebido, mas ele é frequente em nosso cotidiano, estando presente em propagandas, piadas, ditados populares, meios de comunicação, imagens e vídeos, reproduzidos em redes sociais, carregados de estereótipos contra a velhice. Cabe salientar que o idadismo é uma expressão de violência, contribui para o

distanciamento e os conflitos intergeracionais, além de inviabilizar a educação da sociedade para o envelhecimento.

Assim, a intergeracionalidade representa uma estratégia de prevenção ao idadismo, com intervenções nas quais possa ocorrer a troca de saberes, a construção de redes sociais e comunitárias, a integração e a coeducação entre as gerações. Visto que o idadismo origina práticas excludentes, traçar estratégias de prevenção como as anteriormente citadas podem contribuir para a quebra de estereótipos e a construção de relações sociais com foco em uma sociedade mais justa para todas as gerações.

A segunda parte do livro é iniciada pelo Capítulo 3, destinado à literatura infantil, haja vista que essa pode ser um instrumento para a educação para o envelhecimento e para incentivar as relações entre as gerações, visto que em muitas obras são abordados temas essenciais para esse fim. No referido capítulo são apresentadas 129 (cento e vinte e nove) indicações de livros infantis.

O Capítulo 4 dá seguimento a essas sugestões, dessa vez indicando 17 (dezesete) obras para o público adulto, que significam possibilidades de sensibilizar as demais gerações para o envelhecimento e introduzir pessoas adultas na discussão sobre a velhice.

Já o Capítulo 5 aponta referenciais teóricos e outros materiais técnicos sobre a intergeracionalidade, uma vez que para atuar com projetos e grupos intergeracionais é preciso para além de boa vontade e interesse, demandando conhecimentos teóricos, técnicos e éticos. Nesse capítulo são sugeridos 38 (trinta e oito) itens.

O cinema protagoniza o Capítulo 6, como uma ferramenta para fomentar debates sobre o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais, de modo a instigar discussões que fortaleçam as potencialidades que essas relações proporcionam.

Nesse sentido, os 48 (quarenta e oito) filmes indicados se configuram como recursos para narrar fatos, mostrar ficções, apresentar dramas e outros gêneros, bem como proporcionar reflexão e um olhar crítico sobre a realidade ao abordar temas relevantes para a sociedade.

O Capítulo 7 se dedica à vivência da intergeracionalidade por meio de jogos, dinâmicas e atividades que podem ser realizadas nos espaços doméstico, institucional e/ou comunitário. Assim, o referido capítulo aponta um quadro de possibilidades de ações intergeracionais que podem ser ofertadas a partir da análise das necessidades, potencialidades e demandas do grupo intergeracional, podendo serem desenvolvidas de forma pontual ou como parte integrante de um programa ou projeto intergeracional.

Tal quadro contempla oficinas, coral, atividades esportivas e de lazer, contação de histórias, jogos de memória, confecção de brinquedos tradicionais, literatura, fotografia, pintura, culinária, rodas de conversa, intervenções no Espaço Urbano, cantigas de roda

dentre outras. O Capítulo é finalizado com a disponibilização de atividades que podem ser vivenciadas por todas as gerações.

O Relatório das Nações Unidas sobre idadismo (2021) destaca que esse preconceito/discriminação ainda não é reconhecido como um problema estrutural e um desafio a ser enfrentado pelos países. O combate ao idadismo, foi definido pela OMS, como uma das quatro áreas prioritárias a ser trabalhada pelos países membros, na Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020. A proposta tem por base o reconhecimento de que, apesar de todas as contribuições e ações que as pessoas idosas fazem e fizeram às suas comunidades e familiares, ainda existem muitos estereótipos com base na idade em relação a esse grupo etário.

Com isso, é necessário propor diálogos com a sociedade por meio de atividades educativas que previnam o preconceito etário, que se apresenta de forma plural, por vezes velada, e que causa danos a saúde mental desse grupo populacional.

Foi nessa perspectiva de combater o idadismo e provocar reflexões sobre como a intergeracionalidade poderá impactar a superação de preconceitos que este e-book foi elaborado. Assim como, consideramos que este material tem potencial de contribuir para o cumprimento do que preconiza as normativas legais sobre a temática.

A intergeracionalidade tem se mostrado uma importante estratégia para a prevenção de todas as formas de violência, inclusive do idadismo, além de representar um direito social, a oportunidade de valorizar os saberes e potenciais de todas as idades, de desfazer mitos sobre as diversas gerações e de construir uma sociedade justa e igualitária para todas as pessoas.

A publicação não pretende esgotar a discussão sobre o tema, nem mesmo apontar todas as estratégias possíveis para o fortalecimento das relações intergeracionais, mas visa enfatizar a importância do tema, atrair para ele um olhar e indicar ferramentas para que ele seja propagado, debatido e construído na interação dos diversos sujeitos sociais.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília/DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Brasília/DF, 1994. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Brasília/DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília/DF: 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CARAJOINAS, A.; et. al. As relações intergeracionais na pandemia e receitas familiares. **Revista Longevidade**, Ano III, n. 10, Abr/Maio/Jun. São Paulo, 2021.

CARVALHO: Thais Teixeira. **O método Kominsky aborda o envelhecimento masculino, 2019**. Disponível: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-metodo-kominsky-aborda-o-envelhecimento-masculino/>. Acesso em: 10 out. de 2021.

CÔRTE, B.; FERRIGNO, J. C. **Programas Intergeracionais** – estímulo à integração do idoso às demais gerações. In: FREITAS, E. V; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. pp. 3399-3415.

FERRIGNO, J. C. **Co-educação entre gerações**. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

FERRIGNO, J. C. **Conflito e cooperação entre gerações**. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

FERRIGNO, J. C. **Curso Gerontologia e Intergeracionalidade** – caderno do aluno. Departamento Nacional. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento Gerência de Desenvolvimento Técnico. Serviço Social do Comércio. Rio de Janeiro: SESC, 2013a.

FERRIGNO, J. C; GIACOMIN, K.; CARVALHO, M. C. et al. **Perspectivas para ações junto ao cidadão idoso**: carta de Bertiooga, 2013. São Paulo: Sesc São Paulo, 2014.

LIMA, C. R. **Programas intergeracionais**: um estudo sobre as atividades que aproximam diversas gerações. Campinas: Alínea, 2008.

MOURA, L.B.A; MACIEL.T.F. Cidade amiga da pessoa idosa: uma utopia para a Brasília metropolitana na década do COVID-19. **Revista do CEAM**. Brasília, 2020.

OLIVEIRA. Paulo de Salles. **Gerações, relações intergeracionais, política geracional**. Portal do Envelhecimento, 2016. Disponível: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/gerac%CC%A7o%CC%83es-relac%CC%A7o%CC%83es-intergeracionais-politica--geracional/>. Acesso: 10 out. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília, 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015.

OLIVEIRA, J. B. A. **Programa Alfa e Beto: chão de estrelas**. 7. ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2011.

SESC.SP. Seminário Encontro de Gerações. **Revista A Terceira Idade: estudos sobre envelhecimento**. São Paulo, v. 22, n. 50, março de 2011. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/422_SEMINARIO+ENCONTRO+DE+GERACOES. Acesso em: 15 set. 2021.

TORRES, A. S. **Convívio, convivência e proteção social: entre relações, reconhecimento e política pública**. São Paulo: Veras Editora e Centro de Estudos, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Report on Ageism**. Geneva: WHO, 2021.

Serviço

Intergeracionalidade: Prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades

Autoras: Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira e Adriana Costa

Ano: 2022

Editora: Sesc/SF

ISBN 978-65-88861-04-2

Link para acesso gratuito:

<https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/intergeracionalidade-prevencao-ao-idadismo-e-construcao-de-uma-sociedade-para-todas-as-idades/>

Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira – Possui graduação em Serviço Social (UECE), é especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família (UVA) e Especialista em Saúde da Pessoa Idosa (UFMA). É assistente social do Ministério Público do estado da Bahia (MPBA) na área de Direitos Humanos. Coordenou o Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio em Fortaleza (SESC). É especialista em Gerontologia titulada pela SBGG, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFBA), Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA). E-mail: ingridrochelle@yahoo.com.br

Adriana Costa - Graduada em Serviço Social pela Faculdade Projeção Brasília (2010). Pós-graduação em Serviço Social, Política Social e Família pela Universidade Católica de Brasília (2014), Pós-graduação em Saúde do Idoso: Gestão e Assistência em Gerontologia (2020); concluindo especialização em gerontologia social pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde (FEPECS), cursando Especialização em Direitos Humanos, Participação Social e Saúde das Mulheres - Fiocruz. Coordena o programa de Assistência Social do Serviço Social do Comércio no Distrito Federal, que engloba projetos voltados para mulheres e meninas, pessoas idosas, comunidade e famílias. E-mail: costaadriana12@gmail.com